

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

**ORGANIZADORES**

**Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

**Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita**

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

**Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

**Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

**Revisão:**

Os Autores

## **Conselho Editorial**

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.  
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia  
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental  
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher  
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.  
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara  
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**10.56161/sci.ed.20250527**



**978-65-85376-68-6**



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)

# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

**Boa Leitura!!!**

# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>9</b>
<b>PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>19</b>
<b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>28</b>
<b>CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>39</b>
<b>SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA</b>	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>48</b>
<b>AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS .....</b>	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>63</b>
<b>ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....</b>	<b>63</b>
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>73</b>
<b>JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>73</b>
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>84</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024 .....</b>	<b>84</b>
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>94</b>
<b>TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO .....</b>	<b>94</b>
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>101</b>
<b>A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>101</b>

# CAPÍTULO 5

## AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

LOVE, SEX AND AGING: AN EXPERIENCE OF AN OCCUPATIONAL THERAPY GROUP WITH INSTITUTIONALIZED ELDERLY WOMEN

 [10.56161/sci.ed.20250527C5](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250527C5)

**Giovanna Gonçalves Sodré**

Universidade Federal do Pará, Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, Hospital João de Barros Barreto, Belém, PA, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-7902-4395>

**Juciane Lima do Nascimento Melo**

Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda - SEASTER, Belém, PA, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0009-3231-8957>

**Danielle de Fátima Pereira Ferreira**

Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda - SEASTER, Belém, PA, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0004-3888-7054>

**Cristiano Maia Borges**

Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda - SEASTER, Belém, PA, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0003-1933-7922>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O processo de institucionalização repercute no desempenho da atividade sexual de pessoas idosas, uma vez que implica a perda da identidade, individualidade e privacidade, sendo, muitas das vezes, uma ocupação negligenciada e tratada como tabu nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente capítulo trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento de um grupo terapêutico ocupacional com foco na atividade sexual de mulheres idosas institucionalizadas. Participaram nove idosas, selecionadas segundo critérios de inclusão e exclusão. Foram realizados quatro encontros semanais, abordando temáticas como sexualidade na terceira idade, fortalecimento do assoalho

pélvico, cuidados com a higiene íntima e a expressão afetivo-sexual no contexto institucional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As intervenções grupais favoreceram espaços de diálogo, troca de experiências e desconstrução de mitos e estigmas socioculturais sobre a sexualidade na velhice. Além disso, incentivaram hábitos de higiene pessoal e autocuidado, o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e a expressão afetivo-sexual. A participação ativa das idosas evidenciou a relevância do tema, especialmente diante das limitações impostas pela institucionalização, ressaltadas pelas idosas como a perda da privacidade, intimidade, liberdade, identidade e individualidade. Diante disso, é fundamental que profissionais e gestores adotem uma postura ativa na promoção de espaços que incluam a sexualidade como parte essencial do cuidado integral. Ressalta-se, nesse processo, o papel do terapeuta ocupacional, cuja atuação é indispensável na abordagem e valorização da atividade sexual na terceira idade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As intervenções contribuíram para o bem-estar físico, emocional e social das participantes, além de evidenciar o papel do terapeuta ocupacional na promoção da saúde sexual no envelhecimento. O grupo terapêutico mostrou-se um recurso eficaz para romper tabus e estimular o exercício da sexualidade como parte integrante da vida de mulheres idosas, destacando-se o papel do terapeuta ocupacional no resgate da autonomia na vivência da sexualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The institutionalization process influences the sexual activity of elderly people, since it implies the loss of identity, individuality and privacy, and is often a neglected and taboo occupation in Long-Term Care Facilities (LTCFs). **MATERIALS AND METHODS:** This chapter is an experience report on the development of an occupational therapy group focused on the sexual activity of institutionalized elderly women. Nine elderly women participated, selected according to inclusion and exclusion criteria. Four weekly meetings were held, addressing topics such as sexuality in old age, strengthening of the pelvic floor, care for intimate hygiene and affective-sexual expression in the institutional context. **RESULTS AND DISCUSSION:** The group interventions favored spaces for dialogue, exchange of experiences and deconstruction of myths and sociocultural stigmas about sexuality in old age. Furthermore, they encouraged personal hygiene and self-care habits, strengthening of the pelvic floor muscles and affective-sexual expression. The active participation of the elderly women highlighted the relevance of the topic, especially in view of the limitations imposed by institutionalization, highlighted by the elderly women as the loss of privacy, intimacy, freedom, identity and individuality. Considering this, it is essential that professionals and managers adopt an active stance in promoting spaces that include sexuality as an essential part of comprehensive care. In this process, the role of the occupational therapist is highlighted, whose work is indispensable in addressing and valuing sexual activity in old age. **FINAL CONSIDERATIONS:** The interventions contributed to the physical, emotional and social well-being of the participants, highlighting the role of the occupational therapist in promoting sexual health in aging. The therapeutic group proved to be an effective resource for breaking taboos and encouraging the exercise of sexuality as an integral part of the lives of elderly women, highlighting the role of the occupational therapist in restoring autonomy in the experience of sexuality.

**KEYWORDS:** Sexuality; Aged; Homes for the Aged; Occupational Therapy.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), no ano de 2022 identificou-se que, para cada 100 pessoas com até 14 anos de idade, existiam 80 pessoas com 60 anos ou mais. Já no ano de 2010, essa razão correspondia a 100 pessoas com até 14 anos de idade para 44,8 pessoas idosas. Identifica-se, portanto, um envelhecimento populacional crescente e emergente da população brasileira.

Com esse acentuado e contínuo processo de envelhecimento populacional, evidenciam-se características peculiares marcadas por extrema desigualdade social, sobretudo para a população brasileira mais velha. Assim, tornam-se necessárias ações e políticas públicas voltadas à garantia da dignidade, da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas idosas, uma vez que essa população está sujeita a diversas formas de abuso e vulnerabilidade social (Bernardo; Raymundo, 2018).

Sendo assim, surge, em 2003, como forma de amparo socioassistencial, o Estatuto da Pessoa Idosa. Este estatuto objetiva assegurar os direitos da população idosa, tais como o direito à vida, saúde, cultura, trabalho, entre outros. O Estatuto estabelece, ainda, o direito à moradia digna, seja no seio da família natural ou substituta, de forma independente, ou em instituição pública ou privada, conforme a vontade da pessoa idosa (Brasil, 2003).

Diante desse contexto, uma das alternativas de cuidados não familiares existentes, corresponde às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que constituem serviços socioassistenciais, de caráter governamental ou não governamental, destinadas à domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (Brasil, 2021).

Nas ILPIs identifica-se uma notável heterogeneidade entre os idosos, caracterizada por especificidades e demandas diversas, as quais exigem uma abordagem holística e integral para a supressão das necessidades. Tal heterogeneidade reflete as complexas nuances do envelhecimento, o qual corresponde a um processo que ocasiona diversas modificações biológicas e fisiológicas, com a possibilidade do ocasionamento de perdas, limitações e declínios na funcionalidade (Konrad, 2023).

Nessa perspectiva, o processo de envelhecimento abrange as alterações dos aspectos físicos, psíquicos e sociais, os quais, por sua vez, podem comprometer o desempenho de Atividades de Vida Diária (AVDs), como a da atividade sexual, também denominada de sexualidade. A atividade sexual corresponde à uma ocupação humana, a qual envolve as

múltiplas possibilidades de expressão e experiências sexuais consigo mesmo ou com outros indivíduos (American Occupational Therapy Association, 2020).

Além das alterações impostas pelo envelhecimento, que podem comprometer o desempenho e engajamento da atividade sexual, o próprio processo de institucionalização compromete o desempenho e o engajamento desta ocupação. Como exemplificado por Sousa e Baptista (2015), a institucionalização implica a perda do lar, da identidade e da individualidade, repercutindo negativamente no desempenho e engajamento em AVDs, como o da sexualidade.

Dessa forma, considerando que a atividade sexual constitui uma AVD, o terapeuta ocupacional emerge como o profissional responsável pela manutenção, promoção e estímulo do desempenho e engajamento ocupacional. Nesse contexto, o presente estudo possui como objetivo descrever o desenvolvimento de um grupo terapêutico ocupacional abordando a atividade sexual com mulheres idosas institucionalizadas.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente capítulo trata-se de um relato de experiência, o qual visa descrever o desenvolvimento de um grupo terapêutico ocupacional voltado à temática da atividade sexual entre mulheres idosas institucionalizadas. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), estudos do tipo relato de experiência representam uma forma de produção de conhecimento voltada à descrição de vivências acadêmicas e/ou profissionais, possibilitando uma análise crítica de práticas ou intervenções.

Os atendimentos grupais ocorreram em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada no município de Belém, Pará, entre o período de abril de 2025 ao período de maio de 2025. O grupo terapêutico foi elaborado e desenvolvido por uma terapeuta ocupacional, residente no Programa de Residência Multiprofissional de Terapia Ocupacional em Saúde do Idoso, sob supervisão dos terapeutas ocupacionais da instituição.

Para a realização das intervenções grupais, foram percorridas etapas metodológicas específicas, incluindo o diagnóstico situacional da realidade institucional, com a identificação preliminar das possíveis participantes; a definição e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para participação do grupo terapêutico; o planejamento das atividades terapêuticas a serem desenvolvidas durante os encontros; e, por fim, a execução das atividades no âmbito do grupo terapêutico.

Sendo assim, para a elegibilidade das participantes às intervenções grupais, foram adotados como critérios de inclusão: ser mulher com idade igual ou superior a 60 anos de idade, aceitar voluntariamente a participar do grupo terapêutico, apresentar capacidade de comunicação verbal preservada e apresentar competências adequadas nos domínios processuais, emocionais e de interação social.

Em relação aos critérios de exclusão, foram considerados: pessoas idosas com quadro psiquiátrico descompensado ou em estágio avançado, déficits significativos nas competências processuais, comportamentos que comprometessem a segurança, o bem-estar ou a dinâmica grupal, além da ausência de interesse ou de engajamento nas atividades propostas. Sendo assim, participaram do grupo terapêutico nove idosas.

Foram realizados quatro encontros grupais, conduzidos semanalmente no período vespertino, com duração média de 1 hora e 30 minutos. As atividades ocorreram na sala de Terapia Ocupacional da instituição, espaço escolhido por oferecer um ambiente seguro e acolhedor para as participantes, possibilitando a expressão de pensamentos e sentimentos.

As intervenções grupais desenvolvidas tiveram como objetivo o estímulo do diálogo sobre sexualidade, afetividade e corporalidade; desconstrução de estigmas, mitos e preconceitos culturais relacionados à sexualidade da pessoa idosa; promoção da valorização do autocuidado, da expressão individual e do prazer; fortalecimento da autoestima, autopercepção, autoconfiança e o empoderamento; fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, fomento a adoção de hábitos de higiene pessoal e cuidados pessoais; e o incentivo à expressão emocional.

O primeiro encontro com as idosas possuiu como foco a exploração das suas percepções quanto ao significado da sexualidade em suas vidas, buscando compreender suas vivências, compreensões e valores associados ao tema. Assim, foram realizados o acolhimento ao grupo, a apresentação dos objetivos terapêuticos e proposto uma reflexão a partir do questionamento: “O que a sexualidade significa para você?”, com a finalidade de acessar os entendimentos, sentimentos e representações subjetivas das participantes.

Posteriormente a esse momento inicial de acolhimento e reflexão, foi realizada uma dinâmica utilizando a metodologia de “Verdadeiro ou Falso” com enfoque na temática sexo, afeto e envelhecimento. As afirmações propostas abordavam aspectos diversos da sexualidade na velhice, incluindo práticas sexuais, estigmas socioculturais, prevenção de infecções

sexualmente transmissíveis, mitos amplamente difundidos e os benefícios biopsicossociais da vivência da sexualidade na terceira idade.

A partir do primeiro encontro, foi possível identificar as necessidades, questionamentos e interesses das participantes em relação à sexualidade, o que possibilitou a delimitação de conteúdos relevantes a serem abordados em encontros futuros. Dessa forma, as atividades terapêuticas propostas nas intervenções subsequentes foram planejadas com base nas demandas emergentes do primeiro encontro em grupo terapêutico.

O segundo encontro abordou acerca de técnicas para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, com a participação de uma fisioterapeuta da instituição, que colaborou na condução da atividade. Para tanto, foi realizado o acolhimento inicial, frisando os objetivos terapêuticos para a atividade proposta e realizada uma dinâmica de “Perguntas e Respostas” sobre o assoalho pélvico, suas funções, a importância e os exercícios relacionados, permitindo com que as idosas compartilhassem seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

Após a dinâmica de integração, foram realizados o ensino e a prática de exercícios para o fortalecimento do assoalho pélvico, utilizando a técnica do Pompoarismo. Essa etapa da intervenção grupal foi desenvolvida pela fisioterapeuta, a qual conduziu a atividade principal por meio da demonstração dos movimentos a serem executados pelas participantes. A terapeuta ocupacional auxiliou no acompanhamento individual das idosas, garantindo que compreendessem os comandos e executassem os exercícios de forma correta.

O terceiro encontro possuiu como foco principal a realização de uma ação educativa em saúde sobre os cuidados adequados com a higiene íntima e formas de o fazê-lo, com o intuito de promover a adoção de hábitos de higiene pessoal e cuidados pessoais, com enfoque nos cuidados íntimos. Inicialmente, realizou-se o acolhimento ao grupo com breve explicação sobre os objetivos terapêuticos para a atividade proposta, seguida do questionamento sobre as práticas adotadas pelas idosas em relação ao seu cuidado íntimo.

Logo após, sucedeu-se a uma dinâmica de integração, visando acessar saberes populares e culturais de cada idosa, sendo realizado as seguintes perguntas: “Vocês se lembram de algum conselho de mãe ou avó sobre cuidados com a saúde íntima?”; “O que vocês aprenderam sobre cuidados com a parte íntima quando eram mais novas?”

A atividade principal desse terceiro encontro concentrou-se na abordagem educativa sobre os cuidados com a higiene íntima e formas corretas de executá-la. Foram fornecidas

orientações quanto às práticas adequadas de higiene da região íntima, incluindo a forma correta de utilização de produtos como papel higiênico, sabonete íntimo e lenços umedecidos. Além disso, foram discutidas as técnicas apropriadas de higienização da região genital.

O último encontro com as participantes foi conduzido por meio de uma roda de conversa, abordando as perspectivas destas em relação ao exercício da sexualidade no contexto institucional. Para o início da roda, foi realizado o resgate dos assuntos abordados nos encontros anteriores e realizado uma dinâmica inicial que consistia na execução de ações afetivas relacionadas à sexualidade, tais como: abraçar, fazer carinho, beijar, fazer uma massagem e entre outros.

Para a atividade, foi utilizado uma caixa contendo papéis dobrados, nos quais estavam descritas diferentes ações relacionadas à sexualidade. Cada idosa foi convidada a retirar aleatoriamente um dos papéis e executar a ação nele indicada. Enquanto uma das idosas realizava a ação, as demais participantes deveriam observar atentamente e tentar identificar qual era a atividade representada através da mímica.

Posteriormente, realizou-se uma roda de conversa na qual as participantes foram questionadas sobre o desempenho das ações supracitadas. Além disso, foi proposta uma reflexão coletiva por meio da pergunta: “Vocês sentem que a forma como expressam seus sentimentos, afetos e desejos é respeitada aqui na instituição?”, objetivando explorar as percepções, sentimentos e vivências das participantes acerca de como a institucionalização pode favorecer ou limitar a expressão da sexualidade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ILPIs para idosos devem dispor de uma equipe multiprofissional, a qual pode ser composta por terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, assistentes sociais, odontólogos, educadores físicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, nutricionistas, médicos, psicólogos e musicoterapeutas. Portanto, o profissional de Terapia Ocupacional integra a equipe e desempenha um papel crucial na prevenção de agravos, promoção da qualidade de vida e manutenção da capacidade funcional da pessoa idosa (Bernardo; Raymundo, 2018).

A Terapia Ocupacional é definida como uma profissão da área da saúde que utiliza, de forma terapêutica, as ocupações cotidianas nas intervenções realizadas com os seus clientes. O objetivo do terapeuta ocupacional é promover, facilitar e/ou restaurar a participação e o

desempenho nas atividades diárias, promovendo o fortalecimento dos papéis ocupacionais, hábitos e rotinas (American Occupational Therapy Association, 2020).

Para Medeiros (2016), a atuação do terapeuta ocupacional nas ILPIs com pessoas idosas possui como objetivo promover a qualidade de vida e o bem-estar, a manutenção das funções cognitivas, físicas, emocionais e sociais, bem como melhorias no desempenho e no engajamento ocupacional, por meio de abordagens, técnicas, atividades, recursos terapêuticos e do próprio fazer humano.

Nesse viés, destacam-se as múltiplas ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais no âmbito das ILPIs, como as intervenções em grupo. Segunda Silva, Araújo e Silva (2021), os grupos terapêuticos correspondem a uma abordagem de cuidado que proporciona um espaço de acolhimento, tratamento, apoio e reflexão coletiva, favorecendo a troca de experiências, o compartilhamento de dificuldades, a expressão de sentimentos e emoções, além de contribuir para a construção do processo de saúde.

Considerando a ampla gama de possibilidades que os grupos terapêuticos oferecem para a expressão coletiva, propôs-se a elaboração e o desenvolvimento de intervenções grupais centradas na atividade sexual como foco principal das abordagens, uma vez que a temática constitua questionamentos, dúvidas, receios e inseguranças, bem como mostrava-se como um tema recorrente entre as pessoas idosas da instituição, sobretudo entre as mulheres.

Ademais, a temática revelou-se pertinente, uma vez que o processo de envelhecimento acarreta diversas mudanças significativas, como as alterações cognitivas, físicas e sociais. Associado a esse processo, a própria institucionalização ocasiona a perda da autonomia e a liberdade para execução de atividades de interesse da pessoa idosa. Além disso, a sexualidade ainda é frequentemente tratada como um tabu, sendo pouco abordada e valorizada nas ILPIs (Bento, 2024).

Em vista da necessidade, foi realizada a primeira intervenção grupal com as idosas, em que foi explorado suas percepções, experiências e os significados atribuídos à sexualidade. Nesse encontro inicial, assim como nos subsequentes, as idosas foram participativas e engajadas, sendo possível favorecer um espaço de diálogo aberto, escuta ativa e trocas significativas.

Ainda, as discussões sobre a temática sexo, afeto e envelhecimento, por meio da dinâmica “Verdadeiro ou Falso”, possibilitou uma abordagem interativa e reflexiva sobre

diferentes aspectos da sexualidade. Durante a atividade, foram exploradas práticas sexuais, estigmas socioculturais, mitos associados à sexualidade na velhice, benefícios da atividade sexual na terceira idade, além da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Esse encontro inicial com as idosas, permitiu explorar as dúvidas, questionamentos, valores, crenças e representações sociais das participantes perante à sexualidade, promovendo uma compreensão ampliada da sexualidade como dimensão afetiva, relacional e identitária, evidenciando a complexidade e a importância da sexualidade na constituição subjetiva das mulheres idosas institucionalizadas.

Nesse sentido, evidencia-se a importância do desenvolvimento de grupos terapêuticos, pois através destes é possível fornecer suporte psicoafetivo, promover a qualidade de vida e bem-estar, além de ampliar as possibilidades individuais e fomentar transformações nos modos de pensar e agir dos participantes (Souza *et al.*, 2022). No contexto da sexualidade, essa abordagem se mostra relevante, uma vez que possibilita o resgate da autonomia e da expressão afetivo-sexual, assim como contribui para a desconstrução de estigmas e tabus associados à vivência da sexualidade na terceira idade.

Nesse ínterim, como abordado por Marques *et al.* (2022), é necessário reconhecer que a atividade sexual constitui um elemento que confere sentido à vida, além de contribuir para a saúde física e psicológica dos indivíduos. Dessa forma, faz-se importante que os profissionais da saúde, como o terapeuta ocupacional, abordem em suas intervenções os benefícios da vivência da sexualidade para a autoestima, qualidade de vida, bem-estar e preservação da saúde mental de pessoas idosas.

Na segunda intervenção terapêutica, foram abordadas técnicas de fortalecimento do assoalho pélvico, tendo como participação a fisioterapeuta da instituição. Durante o encontro, realizou-se o ensino de exercícios sob técnica do Pompoarismo, com o objetivo de promover maior consciência corporal e funcionalidade da musculatura pélvica, contribuindo para a prevenção de disfunções e a melhoria da função sexual.

De acordo com Bento (2024) e Alencar (2014), o processo de envelhecimento acarreta diversas alterações fisiológicas e psicológicas que podem impactar significativamente a vivência da sexualidade. Entre essas mudanças, destacam-se a redução dos níveis hormonais, modificações na imagem corporal, surgimento de condições de saúde, diminuição da libido e o surgimento de disfunções sexuais.

Assim, o ensino de técnicas de fortalecimento do assoalho pélvico, como o Pompoarismo, constituem exercícios eficazes não apenas para a ampliação do prazer sexual, mas também para a promoção da saúde íntima e do aumento da consciência corporal. O Pompoarismo, baseado nos exercícios desenvolvidos por Arnold Kegel, é atualmente uma das técnicas mais adotadas por mulheres, pois contribui para a intensificação do prazer durante o contato íntimo, além de favorecer o bem-estar físico e emocional (Pegoraro *et al.*, 2022).

Com a participação da fisioterapeuta na intervenção, foi possível dialogar com as idosas sobre os exercícios que poderiam ser incorporados no cotidiano, promovendo a autopercepção e o fortalecimento da consciência corporal, que constituem aspectos fundamentais para a valorização do autocuidado e do prazer sexual na terceira idade. Essa atuação exemplifica a importância do trabalho em equipe multidisciplinar no cuidado integral. Por meio da colaboração entre os diversos profissionais, torna-se possível promover práticas de saúde integral, o bem-estar e a qualidade de vida ao indivíduo (Caldas *et al.*, 2019).

A terceira intervenção grupal focalizou-se nas orientações quanto aos cuidados com a higiene pessoal, com ênfase nos cuidados íntimos femininos, por meio de abordagem educativa. Para Alencar (2014) e Silva *et al.*, (2021), a educação em saúde configura-se como uma estratégia para a construção de orientações, permitindo mudanças de hábitos e comportamentos dos indivíduos. As intervenções de educação em saúde tornam-se uma estratégia ímpar para a ampliação do conhecimento, empoderamento dos sujeitos, o incentivo às práticas de autocuidado e a percepção acerca do próprio corpo.

No primeiro momento da intervenção, as participantes relataram como costumavam realizar a higienização de suas partes íntimas, com base em saberes populares e práticas transmitidas culturalmente. A partir dessa atividade inicial, foi possível compreender os hábitos e padrões de higiene íntima adotados pelas idosas, os quais revelaram diversos equívocos culturalmente repassados, como a prática de higienizar apenas com água ou com água e sabão.

No entanto, é importante compreender que os saberes relacionados à higiene íntima se modificam com o tempo, influenciados por fatores culturais, econômicos, sociais e informacionais (Silva *et al.*, 2021). Assim, foi necessário a construção do ensino de novos saberes, como as formas corretas de higienização íntima preconizadas por ginecologistas, o uso de produtos apropriados e a importância da troca regular de roupas íntimas.

Nessa perspectiva, segundo Silva *et al.*, (2021), a região genital feminina exige diversos cuidados de higiene, em virtude das suas particularidades anatômicas e fisiológicas do

trato genital. Essa higiene possibilita manter a saúde íntima, assim como prevenir infecções. Dessa forma, a prática do autocuidado e as formas corretas de higienização íntima tornam-se práticas fundamentais para manutenção da saúde íntima feminina.

Além disso, a higiene pessoal configura-se como uma Atividade de Vida Diária (AVD), fundamental para o cuidado contínuo com o próprio corpo. Essa atividade envolve o uso de materiais de higiene, além de incluir ações como a higiene íntima. Nesse contexto, cabe ao terapeuta ocupacional orientar o indivíduo quanto às formas adequadas de desempenhar essa atividade, promovendo autonomia, segurança e saúde no desempenho da AVD (American Occupational Therapy Association, 2020).

A intervenção em questão possibilitou incentivar a adoção de hábitos de higiene íntima, promover a valorização do autocuidado, fortalecer a autoestima, autonomia e o empoderamento das participantes quanto aos cuidados consigo mesmas. Ainda, foi possível desmistificar mitos culturalmente instituídos quanto à higiene íntima, permitindo o esclarecimento de dúvidas e contribuindo para ampliação de informação e conhecimento em saúde.

O quarto e último encontro com as participantes teve como abordagem central uma roda de conversa sobre as perspectivas das idosas em relação ao exercício da atividade sexual no contexto institucional, buscando compreender se a institucionalização limita ou favorece a expressão da sexualidade, uma vez que se compreende que a atividade sexual configura-se como uma temática pouco explorada e valorizada em ILPIs (Bento, 2024).

Neste encontro, as idosas abordaram as dificuldades em envolver-se ativamente em vínculos afetivos/amorosos com outros residentes. Essas dificuldades foram atribuídas à escassez de indivíduos do sexo masculino no ambiente institucional, às barreiras interpessoais para o estabelecimento de novos relacionamentos e ao processo de institucionalização, em virtude das restrições inerentes ao contexto institucional, como a limitação da privacidade, liberdade e identidade.

Segundo Alencar (2014), diversos fatores podem alterar a forma com que os idosos relacionam-se afetivamente, como os fatores sociais, culturais, as mudanças fisiológicas e surgimento de doenças e comorbidades. Além disso, nas pesquisas de De Silva (2003) e Venturini (2017), constatou-se que as mulheres demonstram um desejo latente de expressar sua sexualidade. No entanto, fatores como dificuldades nas interações interpessoais e a escassez de

parceiros do sexo masculino contribuem para o baixo engajamento e comprometimento na vivência da sexualidade nessa fase da vida.

Ainda, conforme apontado pelas idosas, Venturini (2017) enfatiza que a institucionalização pode ocasionar a diminuição da autonomia e a perda da identidade, interferindo, portanto, na expressão da sexualidade das pessoas idosas. Da mesma forma, Bento (2024) refere que a institucionalização compromete a vida sexual dos idosos, uma vez que a atividade sexual ainda é visualizada como um problema comportamental da pessoa idosa que a expressa.

Destaca-se que a institucionalização contribui para a perda de privacidade, intimidade e liberdade, uma vez que os quartos são compartilhados, as instituições seguem regras e normas rígidas e generalistas, e os profissionais, técnicos e gestores frequentemente adotam atitudes e práticas que inibem a expressão da sexualidade do idoso. Tais condutas desconsideram as manifestações sexuais das pessoas idosas, impondo-lhes limitações físicas e psicológicas que comprometem o exercício pleno de sua sexualidade (Venturini, 2017; Bento, 2024).

Na intervenção grupal, que consistiu na roda de conversa, foi possível explorar e abordar, junto às idosas participantes, suas percepções, sentimentos e experiências relacionadas à vivência da sexualidade no contexto institucional. A atividade proposta possibilitou uma reflexão coletiva quanto aos desafios, limitações e possibilidades para a expressão da sexualidade no processo de institucionalização.

Portanto, identifica-se a necessidade de desmistificar a concepção de que, durante o processo de envelhecimento, a pessoa idosa é limitada e que as possibilidades do fazer humano são mais escassas, especialmente no que se refere à expressão da sexualidade. Esses estigmas contribuem para a marginalização do idoso, reduzindo sua autonomia e invisibilizando aspectos importantes de sua vivência, como o prazer e o afeto (Marques *et al.*, 2022).

A pessoa idosa possui inúmeras possibilidades para a expressão da sua sexualidade, contudo, evidencia-se que esta ainda constitui um tabu entre os idosos e os profissionais de ILPIs. Diante disso, torna-se necessário conscientizar sobre os benefícios da vivência da sexualidade na terceira idade, cabendo aos profissionais e gestores destas instituições assumirem um papel ativo na promoção de espaços de diálogo e práticas que contemplem as necessidades sexuais das pessoas idosas institucionalizadas (Marques *et al.*, 2022; Da Fonseca, 2020).

Dentre os profissionais, destaca-se a importância do terapeuta ocupacional no contexto da ILPI, especialmente no que se refere à abordagem, discussão e valorização da atividade sexual na velhice. Considerando que a promoção da saúde da pessoa idosa é uma das competências e objetivos de atuação do terapeuta ocupacional, é essencial reconhecer que tanto o ato sexual quanto a vivência da sexualidade constituem dimensões significativas da ocupação humana (Marques *et al.*, 2022).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções grupais realizadas com as mulheres idosas institucionalizadas possibilitaram estimular o diálogo aberto sobre a atividade sexual, assim como desconstruir mitos, estigmas e preconceitos socioculturais, além de incentivar a adoção de hábitos de higiene pessoal e autocuidado e fortalecer a musculatura do assoalho pélvico, visando à melhora da função sexual. Tais ações propiciaram o bem-estar físico e emocional das residentes, contribuindo para a promoção da saúde integral.

Através dessas intervenções, evidencia-se a relevância de discutir a sexualidade no contexto institucional, ao que destaca-se o papel da Terapia Ocupacional nesse cenário. As ações desenvolvidas demonstram potencial para o resgate da autonomia na vivência da sexualidade, o incentivo à expressão afetivo-sexual e a contribuição para a desconstrução de estigmas e tabus historicamente associados à sexualidade na terceira idade.

Este trabalho visa contribuir para a disseminação e ampliação do debate sobre a sexualidade de pessoas idosas em ILPIs, visando contribuir para investigações posteriores que utilizem de procedimentos metodológicos referentes à coleta de dados, e os quais possam comprovar cientificamente a relevância de refletir sobre a temática em ILPIs. Portanto, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas a fim de romper tabus socioculturais voltados à sexualidade na terceira idade e ampliar as possibilidades de vivência e expressão da atividade sexual no contexto institucional.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). **American Journal of Occupational Therapy**, v. 74, n. 2. Estados Unidos, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ALENCAR, D. L., *et al.* Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n.8, p. 3533-3542. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>. Acesso em: 17 mai. 2025.

BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. **Terapia Ocupacional e Gerontologia: interlocuções e práticas**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

BENTO, A. F. B. **Sexualidade na velhice: percepção dos colaboradores de estruturas residenciais para pessoas idosas**. 2024. 85 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) - Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/52864>. Acesso em: 10 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 192, p. 1-6, 2 out. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução nº 502, de 27 de maio de 2021**. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 101, p. 110, 27 mai. 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502\\_27\\_05\\_2021.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502_27_05_2021.pdf). Acesso em: 26 abr. 2025.

CALDAS, C. C., *et al.* A importância da equipe multidisciplinar nas oficinas terapêuticas em saúde mental. **Revista Científica da Faminas**, v. 14, n. 1. Muriaé, 2019. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/434>. Acesso em: 17 mai. 2025.

DA FONSECA, M. F. C. **Sexualidade das Pessoas Idosas Institucionalizadas com Demência: Atitudes dos profissionais**. 2020. 62 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/10796>. Acesso em: 17 mai. 2025.

DE SILVA, R. M. O. A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação. **Acta Fisiátrica**, v. 10, n. 3, p. 107-112. São Paulo, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/835da7d4-02be-462b-b419-0cbf2b942d57/FARO%2C%20A%20C%20M%20e%20doc%205.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: população por idade e sexo: pessoas de 60 anos ou mais de idade: resultados do universo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

KONRAD, A. Z. **Percepções de idosos que vivenciaram o câncer na velhice e as repercussões no envelhecimento saudável**. 2023. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Enfermagem em Oncologia) - Universidade Federal da Fronteira Sul,

Chapecó, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6804>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MARQUES, B. D., *et al.* A sexualidade em idosos sob o olhar da Terapia Ocupacional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e179111738809. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38809>. Acesso em: 17 mai. 2025.

MEDEIROS, B. C. **Procedimentos terapêuticos ocupacionais em instituições de longa permanência para idosos: uma revisão sistemática da literatura.** 2016. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/5643>. Acesso em: 10 mai. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, v. 17, n. 48, p. 60-77. Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 03 mai. 2025.

PEGORARO, V. A., *et al.* **Alterações corporais no ciclo de vida da mulher: mitos, verdades e curiosidades.** 1 ed. Brasília: CEUB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16653>. Acesso em: 17 mai. 2025.

SILVA, M. L.; ARAÚJO, M. E.; SILVA, N. R. Grupo de Terapia Ocupacional na prevenção de recaídas de dependentes químicos. **Saúde (Santa Maria)**, v. 47, n. 1. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583442639>. Acesso em: 10 mai. 2025.

SILVA, J. B., *et al.* Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde.**, v. 3, n. 2, p. 1-6. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2106.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2025.

SOUSA, J. G.; BAPTISTA, M. M. Ócio e cultura na (re) construção identitária de pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Subjetividades**, v. 15, n. 2, p. 275-286. Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23590777.15.2.310-313>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SOUZA, J. B., *et al.* Abordagem grupal em terapia ocupacional com adultos e idosos no contexto da hospitalização. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 32, n. 1-3, p. e205130. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3pe205130>. Acesso em: 10 mai. 2025.

VENTURINI, L. **Sexualidade de idosos institucionalizados: percepção da equipe de enfermagem.** 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: Acesso em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11909>. 17 mai. 2025.